



**CONCURSO PÚBLICO – EDITAL N. 002/2009
PARA O CARGO DE PROFESSOR – NÍVEL III**

ARTES VISUAIS

Caderno

TIPO -1

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

1. Confira inicialmente se o tipo deste caderno TIPO-1 coincide com o que está registrado em seu cartão-resposta. Em seguida, verifique se ele contém 50 questões objetivas e 3 questões discursivas. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto ao tipo, solicite ao aplicador de prova, a substituição, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
2. Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta assinalada na prova.
3. O cartão-resposta e a folha de resposta das questões discursivas são personalizadas e não haverá substituição, em caso de erro. Ao recebê-los, verifique se seus dados estão impressos corretamente, caso contrário, notifique ao aplicador de prova o erro constatado.
4. O desenvolvimento das questões discursivas deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta, na respectiva folha de resposta. RESPOSTAS ALÁPIS NÃO SERÃO CORRIGIDAS E TERÃO PONTUAÇÃO ZERO.
5. O tempo de duração das prova é de 5 horas, já incluídas a marcação do cartão-resposta, a leitura dos avisos e a coleta da impressão digital.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorridas **duas horas** de prova e poderá levar o caderno de prova somente no decurso dos últimos **trinta minutos** anteriores ao horário determinado para o término da prova.
7. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE RESPOSTA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS AO APLICADOR DE PROVA.

CONHECIMENTOS GERAIS

UM RELATÓRIO PARA A ACADEMIA

[...]

A partir do momento em que a vida acadêmica se tornou objetivo da "classe média", gente sem posses, a vida universitária entrou em agonia porque a proletarização dos acadêmicos se tornou inevitável.

Dar aula numa universidade passou a ter algum significado de ascensão social. A partir de então, o carreirismo necessariamente assolaria a academia, assim como assola qualquer emprego.

Cálculos estratégicos para garantia do emprego passaram a ocupar o tempo da classe acadêmica. E muita gente que vai dar aulas na universidade não é tão brilhante assim ou tão interessada em conhecimento.

O cálculo estratégico hoje passa pelo número de alunos que implica uma redução ou não de aulas e orientações de teses.

Ou mesmo nas públicas, onde você está mais protegido da proletarização imediata, uma verba maior ou menor para seu projeto e mais ou menos discípulos causarão impacto na renda final e na imagem pública.

Daí o desenvolvimento em nós de um espírito selvagem: o corporativismo em detrimento do ensino ou o *ethos* de gangues em meio à retórica da qualidade.

Muitas pessoas (alunos e professores) buscam a universidade não para "conhecer" o mundo, mas sim "para transformá-lo" ou ascender socialmente.

E aqui, revolucionários ("criando o mundo que eles acham melhor") e burgueses (interessados em aprender informática para "melhorarem de vida") se dão as mãos.

Este pode ser mais individualista do que o outro, mas ambos fazem da universidade uma tenda de utilidades.

Para mim não faz muita diferença, para a banalização da universidade, se você quer formar gestores de negócios ou gestores de favelas. Nenhum dos dois está interessado em "conhecer" o mundo, mas sim "transformá-lo".

É claro que nos gestores de favelas o espírito selvagem pode funcionar tão bem quanto entre os gestores de negócios. A obrigação da universidade em produzir "conhecimento de impacto social" é tão instrumental quanto produzir especialistas na última versão do *Windows*.

O utilitarismo quase sempre ama a mediocridade intelectual. Façamos a verdade: a mediocridade funciona.

Ela gera lealdades, produz resultados em massa, convive bem com a estatística, evita grandes ideias. Enfim, caminha bem entre pessoas acuadas pela demanda de sobreviver.

A instrumentalização é quase sempre outro nome para utilitarismo. Isso não quer dizer que devemos excluir da universidade as almas que querem ser gestores de negócios ou gestores de favelas - elas é que excluem todo o resto.

Precisamos dos dois tipos de almas, e cá entre nós, acho que os gestores de favelas são moralmente mais perigosos do que os gestores de negócios. Como todos nós, ambos irão para o inferno, a diferença é que os gestores de favelas acham que não.

E a asfixia burocrática? Ahhh, a asfixia burocrática! Esta contamina tudo e em nome da democratização da produção e da produtividade da produção.

A burocracia na universidade nasce, como toda burocracia, da necessidade de organização, controle, avaliação.

Soa absurdo, caro leitor? Quer mais?

Em nome da transparência da produção, atolamos esses indivíduos de classe média na burocracia da transparência e do acesso à produção universitária.

Enfim, a "produção" asfixia a universidade em nome de uma "universidade mais produtiva, democrática e transparente em sua produtividade". Estamos sim falando da passagem da universidade a banal categoria de indústria de conhecimento aplicado, e sob as palmas bobas de quem quer "fazer o mundo melhor". Tudo bem que queira, mas reconheça sua participação na comédia.

Kafka, em seu conto "Um Relatório para a Academia", já colocava um ex-macaco, recém-homem, fazendo um relatório para os acadêmicos.

Ali ele já suspeitava que a academia continha algo de circo ou show de variedades. Hoje sabemos que isto já aconteceu.

PONDÉ, Luiz Felipe. Folha de S. Paulo. (Ilustrada). 14 set. 2009. p. E9.

QUESTÃO 01

O raciocínio básico, desenvolvido e argumentado pelo autor do texto, relaciona-se à ideia de que

- (A) a universidade tem a função social de produzir conhecimento e transformar o mundo com base nesse conhecimento. Embora haja interesses de grupos, a instrumentalização é necessária porque contribui para a melhoria o mundo.
- (B) os gestores de negócios contribuem para que a universidade produza saberes mais aplicáveis à vida prática em nome de um conhecimento de impacto social. Embora isso tenha gerado burocracia, foi importante para a transformação do mundo.
- (C) a universidade mudou seu foco de interesse. Hoje, há nela interesses utilitaristas de ascensão social, garantia de número de alunos e aplicação imediata do conhecimento para atender às asfixiantes demandas de produção.
- (D) os grupos que se confrontam na universidade são os gestores de negócios e os gestores de favelas. Ambos contribuem para que a universidade se distancie dos conhecimentos medíocres e do utilitarismo inócuo.

QUESTÃO 02

A palavra "este" (linha 29) refere-se, no texto, a:

- (A) burgueses e gestores de negócio
- (B) revolucionários e gestores de favelas
- (C) alunos e professores
- (D) acadêmicos e discípulos

QUESTÃO 03

São figuras que tematizam a ideia de utilitarismo no texto:

- (A) "almas" / "discípulos"
- (B) "gestores de favelas" / "show de variedades"
- (C) "gestores de negócios" / "classe média"
- (D) "inferno" / "asfixia"

QUESTÃO 04

O título do texto utiliza como recurso

- (A) o discurso de autoridade para ter reconhecimento entre os intelectuais.
- (B) a metáfora para indicar a mudança de valores da Universidade.
- (C) o plágio para denunciar a mediocridade dos acadêmicos.
- (D) a intertextualidade para produzir o efeito de ironia e de crítica.

QUESTÃO 05

Ao afirmar que “a mediocridade funciona” (linha 41), o autor demonstra que

- (A) acredita nessa afirmação.
- (B) considera a mediocridade algo positivo.
- (C) ironiza uma prática já estabelecida.
- (D) crê na verdade como algo inquestionável.

QUESTÃO 06

Na oração a " 'produção' asfixia a universidade em nome de uma 'universidade **mais** produtiva, democrática e transparente em sua produtividade' " (linha 62-64), o termo em negrito instaura o pressuposto de que a universidade,

- (A) de forma alguma, pretende ser produtiva, democrática e transparente.
- (B) em medida alguma, fora produtiva, democrática, e transparente.
- (C) de qualquer forma, tornar-se-á produtiva, democrática e transparente.
- (D) em certa medida, já era produtiva, democrática e transparente.

QUESTÃO 07

Como se sabe a passagem da modernidade para a pós-modernidade configura uma profunda crise da razão, também entendida como crise ou ruptura de paradigmas. De acordo com Boaventura Sousa Santos (1997), no que se refere ao conhecimento, o paradigma emergente caracteriza-se por

- (A) um conhecimento complexo, discursivo e permeável a outros conhecimentos, local e articulável em rede com outros saberes locais e globais.
- (B) um conhecimento de demarcações rígidas entre as disciplinas ou entre gêneros, entre ciências sociais e humanidades.
- (C) um conhecimento útil, capaz de equacionar interesse e capacidade, aprofundando os laços entre modernidade e capitalismo.
- (D) um conhecimento no qual se percebe a nítida distinção entre sujeito e objeto, o que favorece a abstração de ambos.

QUESTÃO 08

A interdisciplinaridade tornou-se moda nas últimas décadas. O termo, porém, é concebido e assumido de forma polissêmica. De acordo com Norberto J. Etges (2005), interdisciplinaridade significa:

- (A) mecanismo de redução do conhecimento de várias áreas a um denominador comum, tornando-se um conceito hegemônico.
- (B) princípio da máxima exploração das potencialidades de cada uma das ciências, da diversidade, da criatividade e da compreensão de seus limites.

- (C) organização curricular flexível, que possibilite a formação de profissionais especializados em um campo de atuação específico.
- (D) complexo de habilidades e competências a ser adquirido pelos estudantes, a fim de preparem-se para os desafios do mundo do trabalho.

QUESTÃO 09

O currículo foi o artefato que articulou disciplinarmente as práticas e os saberes escolares, portanto, não pode ser pensado apenas como um rol de conteúdos a serem transmitidos. Nesse sentido, currículo diz respeito a

- (A) um compêndio de assuntos ordenados a serem aprendidos sequencialmente pelos estudantes por meio de certos procedimentos concretos.
- (B) uma organização escolar dos conhecimentos ordenados com base na experiência imediata dos alunos sem necessidade de alcançar o saber sistematizado.
- (C) um programa oficial determinado pelas instâncias superiores a ser seguido fielmente pelas instituições educacionais às quais é vedada a participação na sua elaboração.
- (D) uma síntese de elementos culturais (conhecimentos, valores, costumes, crenças, hábitos), que formam uma proposta político-educativa pensada e impulsionada por grupos sociais, cujos interesses são diversos.

QUESTÃO 10

O multiculturalismo constitui hoje preocupação significativa dos pesquisadores brasileiros. Há uma pluralidade de interpretações do fenômeno multicultural e inúmeras e diversificadas são as concepções desse fenômeno. Segundo Atonio Flávio Moreira (2003), no âmbito da educação, multiculturalismo corresponde

- (A) à discriminação das diferenças e ao estímulo ao tratamento próprio a cada grupo social, em ambientes educativos especializados.
- (B) à natureza da resposta que é dada à inevitável presença das diferenças culturais em ambientes educativos.
- (C) à identificação das diferenças e ao estímulo ao respeito, à tolerância e à convivência com estas diferenças.
- (D) à pressuposição de conhecimentos universais a serem reproduzidos e assimilados pelos estudantes organizados em grupos homogêneos, por gênero, idade, etnia, classe social.

QUESTÃO 11

O trabalho pedagógico envolve gestão do conhecimento, da organização da sala de aula e do relacionamento interpessoal. Nesse contexto, a organização da sala de aula diz respeito

- (A) à estruturação do tempo e do espaço, às normas, à autoridade, às formas de participação, à disciplina e à cooperação no trabalho, com o conhecimento.
- (B) à apresentação pessoal, aos encontros de convivência, ao respeito e acolhimento às pessoas na sua forma de ser e de se expressar.
- (C) ao diálogo, à investigação e descoberta do sentido do mundo, ao registro de memórias, à escrita de textos e resolução de exercícios.
- (D) à análise da realidade, projeção das finalidades educacionais, elaboração de formas de mediação pedagógica.

QUESTÃO 12

Uma das alternativas para que o planejamento educacional supere a dimensão técnica e priorize a integração entre a escola e a realidade social seria o planejamento participativo, sistematizado nas seguintes etapas inter-relacionadas:

- (A) distribuição do conteúdo no tempo previsto no calendário escolar; decisão sobre a bibliografia a ser utilizada; elaboração de *slides* e exercícios; digitação e envio para a coordenação pedagógica.
- (B) registro dos conteúdos; escolha das estratégias de ensino; elaboração do cronograma; envio deste por *e-mail* para os colegas de turma e disciplina; entrega do documento na instância competente.
- (C) diagnóstico do contexto, da escola e dos alunos; organização do trabalho didático: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação; reflexão crítica, envolvendo todos os sujeitos do processo educativo.
- (D) pesquisa dos conteúdos em índices de livros didáticos; produção de material didático a ser utilizado; elaboração dos instrumentos de avaliação; definição da bibliografia básica e complementar.

QUESTÃO 13

Na década de 1990, estiveram em destaque discussões acerca dos mecanismos de exclusão escolar e dos processos de avaliação da aprendizagem. Hoje fala-se de inclusão, progressão continuada, reforço escolar, recuperação contínua e de outros procedimentos para fazer frente ao fracasso escolar. Nesse contexto, a progressão continuada é entendida como

- (A) um mecanismo de controle dos professores sobre o rendimento escolar dos alunos e das hierarquias dele resultantes dentro e fora da escola.
- (B) uma expressão dos esforços empreendidos pela escola para a eficaz transmissão dos conteúdos propostos nos PCN, de modo a acelerar a preparação de cursos humanos para o trabalho.

- (C) um regime que prevê três quesitos: não prejuízo da avaliação do processo de aprendizagem; obrigatoriedade dos estudos de recuperação para alunos de baixo rendimento e possibilidade de retenção, por um ano, ao final do ciclo.
- (D) uma forma individualizada de registro do desenvolvimento alcançado pelos alunos no decorrer do ano letivo, segundo a qual os alunos permanecem na escola independente de progressos terem sido alcançados.

QUESTÃO 14

A incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação ao processo educativo é um desafio para os professores e instituições escolares. Uma das alternativas para tal incorporação está em

- (A) utilizar as tecnologias de informação e comunicação como recurso de aprendizagem, de modo a superar a evasão e o abandono escolares.
- (B) ampliar o uso das tecnologias de informação e comunicação, para atender ao maior espectro possível de demanda, reduzindo os gastos com a educação.
- (C) diversificar as tecnologias de informação e comunicação, de modo a tornar as escolas mais rentáveis e responder às pressões sociais por educação.
- (D) propor formação contínua de professores com diferentes estruturas de mediação pedagógica, produção de modelos didáticos e mídias, que facilitem a aprendizagem e, ainda, trabalho em rede.

QUESTÃO 15

Fundamentadas na teoria positivista, que comunga a ideia de que os homens são diferentes em sua essência e explica a diferença e a desigualdade como divinas (humanista-católica), naturais ou genéticas (humanista-iluminista), quatro correntes pedagógicas apresentam explicações particulares para o fenômeno da marginalidade, prescrevendo medidas também diferenciadas para sua superação. Essas correntes denominam-se:

- (A) teoria da violência simbólica; teoria da escola como aparelho ideológico de Estado; teoria da escola dualista; teoria crítica.
- (B) tendência pedagógica libertadora; tendência pedagógica libertária; tendência pedagógica histórico-crítica; tendência pedagógica crítico-social dos conteúdos.
- (C) teoria da atividade; teoria da complexidade; teoria da aprendizagem emocional; teoria do comportamento humano.
- (D) tendência pedagógica tradicional; tendência pedagógica renovada progressivista; tendência pedagógica renovada não-diretiva; tendência pedagógica tecnicista.

QUESTÃO 16

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, Título V, Capítulo I, Artigo 21, a educação escolar compõe-se de:

- (A) educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e educação superior.
- (B) educação básica; ensino médio; educação de jovens e adultos e educação superior.
- (C) educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; educação especial e ensino superior.
- (D) educação infantil; educação básica; educação profissional e educação superior.

QUESTÃO 17

Desde o regime militar (1964-1985) até os dias atuais, a política econômica e a educacional vêm demonstrando mudanças na configuração de classe dos docentes, em especial os da educação básica, sem, contudo superar a pauperização econômica e cultural. Somem-se a isso as novas exigências ao processo escolar, que resultam na intensificação do trabalho destes profissionais. Segundo Maria Manuela Alves Garcia e Simone Barreto Anadon (2009), a intensificação do trabalho docente corresponde

- (A) ao maior profissionalismo dos professores, que devem trabalhar conteúdos de cunho universalista, garantindo a qualidade da educação, ferramenta imprescindível para a obtenção e manutenção do posto de trabalho no mercado competitivo do mundo contemporâneo.
- (B) à ampliação das responsabilidades e atribuições no cotidiano escolar dos professores, incorporação de tarefas administrativas às pedagógicas, atividades de formação para rever habilidades e competências, além da colonização da subjetividade.
- (C) à competência profissional para trabalhar currículos híbridos, que contemplam a aprendizagem significativa, o ensino pelo método científico, demandas recentes dos diferentes segmentos que compõem as instituições escolares.
- (D) à capacidade de planejar ambientes de aprendizagem dotados de estímulos estéticos, que minimizem ameaças e promovam a sensibilidade e o aconchego, possibilitando desafios e a conquista de conhecimentos pelos alunos.

QUESTÃO 18

Na sociedade pós-moderna, a mudança de paradigmas a respeito do aprendizado, do ensino e dos processos avaliativos exige uma nova mentalidade educacional e uma outra perspectiva para a avaliação escolar. Assim, a abordagem de avaliação coerente com esse contexto seria:

- (A) uma avaliação processual, reveladora das possibilidades de construção de um processo educativo mais rico e dinâmico, envolvendo todos os que dele participam na interpretação, na análise e no diálogo com referenciais contraditórios.
- (B) uma avaliação somativa, centrada na medida de eficiência, que privilegia produtos e resultados passíveis de comparação, confronto e competição.

- (C) uma avaliação estruturada na articulação de competências e habilidades, com vistas a fornecer indicadores de padrões de qualidade e orientar a distribuição de recursos financeiros.
- (D) uma avaliação diagnóstica, que possibilite o acúmulo de informações sobre a realidade educacional do país e a caracterização dos sistemas de ensino nas diferentes regiões.

QUESTÃO 19

A complexidade do mundo atual coloca para a escola a necessidade de que os sujeitos, no processo de formação, aprendam a:

- (A) reproduzir o conteúdo trabalhado; seguir instruções, agir individualmente, para se tornarem aptos e competitivos.
- (B) resolver problemas imediatos, por meio do acúmulo de informações em uma aprendizagem passiva e disciplinadora.
- (C) pensar, refletir, adquirir estruturas mentais que possibilitem a aprendizagem autônoma e dominar os conceitos científicos básicos das diferentes áreas do conhecimento.
- (D) responder com coerência aos diferentes níveis de demanda do campo de atuação profissional, independente da área de conhecimento, para a qual está sendo formado.

QUESTÃO 20

Segundo os referenciais de Iria Brzezinski (2001, p.72), "tendo presente a interação das culturas interna/externa das organizações escolares, é possível explicitar as mais expressivas funções políticas e sociais da escola." Dentre elas, destaca-se a

- (A) possibilidade de o indivíduo, por meio da ciência, exercer um controle sobre a natureza, produzindo as suas condições de existência sob a influência do trabalho e da comunicação.
- (B) socialização do saber por meio do ensino de qualidade e da pesquisa qualificada, garantindo o ingresso e o sucesso escolar a todos, respeitadas as diferenças de cada um.
- (C) promoção do acesso aos saberes cotidianos pela mediação cultural e apropriação de seus significados nas situações concretas e nas experiências pessoais dos sujeitos.
- (D) inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento de capacidades técnicas e aptidões para a conquista da produtividade requerida pela sociedade capitalista do conhecimento.

QUESTÃO 21

Para que a escola pública brasileira desempenhe as funções sociais, políticas e pedagógicas a ela atribuídas, algumas mudanças estruturais são imprescindíveis. Estas mudanças deverão instalar

- (A) a primazia do poder da razão, da atividade científica e tecnológica em detrimento do sentimento, da imaginação e da subjetividade, pois o que se pretende é uma racionalidade instrumental capaz de separar o sujeito do objeto de conhecimento.
- (B) a organização escolar estruturada no modelo econômico capitalista neoliberal, de modo que sejam promovidas a igualdade social, a inclusão étnico-racial, digital e, ainda, a efetivação da cidadania de todos.
- (C) uma política educacional, que contemple a gestão centralizadora, que facilite e agilize as tomadas de decisão, o uso dos recursos financeiros e o cumprimento rigoroso da legislação emanada das instâncias superiores competentes.
- (D) a cultura da democratização nas relações existentes na escola, o exercício da gestão colegiada e participativa, com distribuição equilibrada de poder e de responsabilidade entre os envolvidos no processo educativo e em todas as esferas dos sistemas de ensino.

QUESTÃO 22

Uma mudança paradigmática da organização e da gestão centrada nos modelos racional-funcionalistas para um paradigma de organização e gestão escolar interacionista “não requer somente uma mudança individual [...] a mudança tem que ser institucional” Kenneth Zeichner (2000,p.15). Isso implica:

- (A) sair da zona de conforto instituída e consolidada, romper com a rotina e correr o risco de enfrentar um período de instabilidade, em busca de uma nova estabilidade mais qualificada.
- (B) enfatizar os aspectos conceituais e experimentais da qualificação dos educadores, em detrimento do caráter social, com vistas a conferir maior cientificidade ao fenômeno educativo.
- (C) reafirmar, com base na seletividade, na produtividade e no interesse individual, os eixos básicos da política educacional para descentralizar e desburocratizar os sistemas de ensino.
- (D) desenvolver indicadores de qualidade a serem utilizados na aferição de resultados do trabalho discente, docente e da gestão institucional nos diferentes níveis dos sistemas de ensino.

QUESTÃO 23

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, no Artigo 12, institui que os estabelecimentos de ensino elaborem e executem suas propostas pedagógicas e, no Artigo 13, define que os docentes se incumbirão de

- (A) elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos; participar do planejamento, da avaliação e dos períodos dedicados ao desenvolvimento profissional; colaborar com a articulação escola, família, comunidade.
- (B) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico; propor cursos sequenciais por campo de saber; autorizar o credenciamento e o reconhecimento de cursos; fixar currículos de cursos superiores; fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional; conferir diplomas e títulos; administrar rendimentos e recursos financeiros.
- (C) elaborar o plano nacional de educação; coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação; elaborar e executar políticas educacionais; oferecer educação infantil em creches e pré-escolas; administrar pessoal; transferir estudantes para outras escolas; possibilitar a aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.
- (D) desenvolver nos estudantes a capacidade de aprender; compreender o ambiente natural, social e o sistema político, dominar as novas tecnologias; adotar metodologias de ensino e de avaliação adequadas; preparar os estudantes para o trabalho e, facultativamente, para a especialização profissional; registrar diplomas de unidades indicadas pelo CNE.

QUESTÃO 24

José Carlos Libâneo (2005) apresenta uma classificação, provisória, das correntes pedagógicas contemporâneas: racional-tecnológica, neocognivistas, sociocríticas; holísticas e pós-modernas. Segundo o autor, a corrente racional-tecnológica corresponde

- (A) aos estudos relacionados ao desenvolvimento da ciência cognitiva, associada à utilização de computadores. Seu objetivo é buscar novos modelos e referências para avançar na investigação sobre os processos psicológicos e a cognição.
- (B) à concepção também denominada *neotecnicismo*, associada a uma pedagogia a serviço da formação para o sistema produtivo. Pressupõe a formulação de objetivos e conteúdos, padrões de desempenho, competências e habilidades com base em critérios científicos e técnicos.
- (C) à explicação da atividade humana como processo e resultado das vivências socioculturais compartilhadas, que compreendem as práticas de aprendizagem desenvolvidas em um contexto de cultura, de relações e de conhecimento.
- (D) à teoria que introduz novos aportes ao estudo da aprendizagem, do desenvolvimento, da cognição e da inteligência, segundo a qual a aprendizagem humana é resultado de construção mental realizada pelos sujeitos, com base na sua ação sobre o mundo e na interação com outros.

QUESTÃO 25

Dentre todas as bacias hidrográficas existentes em Goiás, a do rio Paranaíba, no sul do estado, é a que apresenta o maior número de grandes lagos de represas, que modificaram significativamente as paisagens da região. A origem desses represamentos está associada, primordialmente, à

- (A) formação de espelhos d'água, o que permitiu regular os índices de temperatura na região, criando um ambiente mais ameno.
- (B) implantação do turismo, que promoveu a criação dos lagos para o uso como balneários e instâncias de pesca amadora.
- (C) captação de água para abastecimento das indústrias, o que contornou o problema de escassez de chuvas na região.
- (D) instalação de usinas hidrelétricas, que aproveitaram as características propícias do relevo, com forte gradiente do curso do rio.

QUESTÃO 26

Em Goiás, a técnica do planejamento estatal seguiu as influências das políticas econômicas nacionais. Como governo responsável pela primeira experiência de planejamento na escala estadual sistematizada no território goiano, pode-se citar

- (A) Pedro Ludovico Teixeira.
- (B) Irapuan Costa Júnior.
- (C) Mauro Borges Teixeira.
- (D) Iris Rezende Machado.

QUESTÃO 27

A fundação de Goiânia foi concebida em um contexto de mudanças políticas, tanto nacionais quanto locais. A nova capital de Goiás deveria aproximar o estado do eixo de desenvolvimento do País, focado na Região Sudeste. A escolha do sítio para instalação da cidade considerou também

- (A) a proximidade com Brasília, o que favoreceria os contatos com o governo federal.
- (B) a abundância de recursos hídricos, o que permitiria a posterior expansão do núcleo urbano.
- (C) o relevo mais movimentado que o da antiga capital, Goiás, favorável à instalação de instrumentos urbanos.
- (D) a maior distância em relação ao litoral, para garantir as questões de segurança quanto a ataques externos.

QUESTÃO 28

'O senhor acha' replicou o governador, apontando para os seus dois filhos, 'que eu poderia me casar com a mãe dessas crianças, com a filha de um carpinteiro?' Essas palavras, que encerraram a conversa, já indicavam os sentimentos que causaram o lamentável fim do infeliz Fernando Delgado. Ele deixou o governo em agosto de 1820 para retornar a Portugal, e partiu de Vila Boa acompanhado dos filhos e da amante. Chegando ao Rio de Janeiro a mulher declarou que estava pronta a acompanhá-lo à Europa, mas na qualidade de sua legítima esposa. Fernando Delgado, cujos sofrimentos – segundo dizem – lhe tiraram a lucidez de raciocínio, não pôde suportar o dilema em que se encontrava, de se casar com a filha de um carpinteiro ou deixá-la no Brasil. E assim, pôs fim à própria existência.

SAINT-HILAIRE, Auguste. *Viagem à província de Goiás*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975, p. 56.

A passagem narrada por Saint-Hilaire demonstra um tipo de atitude comum à cultura portuguesa no Brasil, fundada no preconceito contra

- (A) a mestiçagem, vinculada à degeneração racial.
- (B) os trabalhos manuais, associados à escravidão.
- (C) os costumes indígenas, qualificados pela indolência.
- (D) o matrimônio, relacionado à perda de bens materiais.

QUESTÃO 29

Leia o texto a seguir.

Em Rio Verde, os imigrantes pretenderam plantar sementes de mandioca, isso quando o mais ignorante de nossos camponeses sabe que tal prática é impossível, pois a mesma não se reproduz por esse processo [...] Além do tipo de imigrante agricultor referido, é bastante elevado o número dos que aqui chegam como lavradores, mas que na realidade possuem profissões diferentes [...] Facilmente se compreendem os resultados nefastos do encaminhamento dessa gente à lavoura, depois de afirmarmos ao fazendeiro tratem-se de verdadeiros técnicos em agricultura.

Exposição de motivos do Sr. Luis Sampaio Neto ao Sr. Jerônimo Coimbra Bueno, 30.06.1949. In.: MAGALINSKI, Jan. *Deslocados de guerra em Goiás: imigrantes poloneses em Itaberaí*. Goiânia: Cegraf, 1980, p.137. [Adaptado].

A citação refere-se ao processo de adaptação dos poloneses, que vieram para Goiás no pós-guerra. Com a formação da colônia de Itaberaí, esse processo migratório indicava

- (A) o interesse da população migrante, ansiosa por abandonar a condição de deslocado de guerra, sob quaisquer condições.
- (B) a diferença entre as condições mesológicas encontradas em Goiás e na Europa, dificultando o aproveitamento dos trabalhadores poloneses.
- (C) a visão positiva do governo goiano sobre aquela circunstância, assentada na troca de experiências entre fazendeiros locais e colonos estrangeiros.
- (D) a tentativa governamental de implementação de um novo modelo fundiário, baseado na pequena propriedade rural familiar.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 31

Leia o texto a seguir.

[...] a cultura visual é importante, não apenas como objeto de estudo ou como tema fundamental a ser abordado na Escola. Por ocupar uma parte significativa da experiência cotidiana das pessoas, é importante em termos de economia e das novas tecnologias, de forma que tanto produtores como receptores podem beneficiar-se de seu estudo.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional*. Porto Alegre: Medicação, 2007, p.41.

A cultura visual tem sido defendida como uma possível metodologia de ensino de artes nas escolas por desenvolver

- (A) o potencial mercadológico dos sujeitos produtores de arte, bem como o seu olhar estético sobre o poder estabelecido pela sociedade e economia.
- (B) a capacidade do estudante de ler imagens de arte, a fim de apreciar e obter prazer estético no contato com as formas criativas produzidas pelos artistas.
- (C) a compreensão crítica do papel das práticas sociais do olhar e da representação visual, de suas funções sociais e das relações de poder.
- (D) a percepção visual sobre a arte e suas novas tecnologias, que representam a consolidação das relações sociais e culturais da atualidade.

QUESTÃO 32

Observe o que se segue.



Em uma abordagem formalista, pode-se descrever as poltronas da designer brasileira Júlia Krantz, enfatizando-se

- (A) formas geometrizadas com base na esfera, textura háptica e ritmo ondulado.
- (B) formas concretas baseadas na natureza, textura lisa e ritmo curvilíneo.
- (C) formas naturalistas, textura estriada e ritmo uniforme das linhas de construção.
- (D) formas orgânicas, textura visual estriada e ritmo linear contínuo.

QUESTÃO 33

De acordo com Pimentel (In: BARBOSA, 2002, p.114-115), a arte, em todos os tempos, sempre recorreu as inovações tecnológicas para seus propósitos, até mesmo porque necessita do que está disponível, para que algo seja criado. A autora argumenta que “a escola se apropria das tecnologias desenvolvidas com o mesmo enfoque tradicional de supremacia do texto em detrimento ao estudo da imagem”.

Seguindo a argumentação da autora, o uso da tecnologia (informática e computação) na escola não tem favorecido o ensino de artes visuais, porque

- (A) as tecnologias na sala de aula ressignificam o repertório visual na aprendizagem cultural dos alunos.
- (B) o uso das tecnologias de imagens gera impasses na aprendizagem textual.
- (C) o programa de ensino prioriza a edição de textos e bancos de dados.
- (D) os programas e *softwares* são explorados como ferramenta para a alfabetização visual.

QUESTÃO 34

Na arte/educação contemporânea, estimula-se a utilização das redes de comunicação e o uso de *softwares* gráficos para

- (A) a criação individual mais consistente por meio da pesquisa na internet.
- (B) o conhecimento de como a arte informatizada contribui para as outras disciplinas.
- (C) a originalidade dos trabalhos de arte sem referência das cópias de outros artistas.
- (D) o intercâmbio e simultaneidade de operações artísticas.

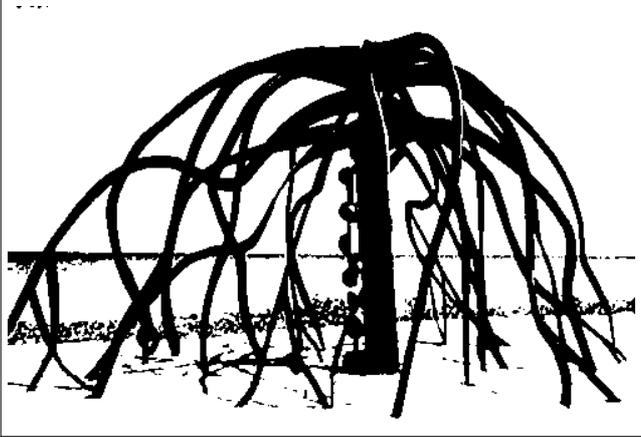
QUESTÃO 35

As recentes metodologias para o ensino de artes investem na proposição de projetos com narrativas individuais e/ou coletivas. Pode-se justificar esse investimento pelo fato de as narrativas

- (A) transmitirem conteúdos mais eficazes da história da arte.
- (B) permitirem construir trabalhos artísticos mais refinados.
- (C) revelarem relações dos sujeitos com eles mesmos e com os outros.
- (D) facilitarem a tarefa de avaliar os conteúdos proposto no plano de aula.

QUESTÃO 36

Frans Krajcberg é um artista que recolhe terra, pedras e galhos e os organiza em novos espaços para construir seus quadros-objetos. Usa os restos das queimadas para construir a sua obra, transformando a arte em um manifesto para defender o ambiente. A figura a seguir retrata uma de suas obras.



"Flor do mangue" é uma escultura de grande porte - mede 12 X 8 metros e 5 metros de altura. Foi construída com resíduos de árvores de manguezais destruídos pela especulação imobiliária.

Na atualidade é urgente a atenção às questões ambientais em todas as áreas do currículo. Na estreita ligação entre as artes visuais e o meio ambiente, pode-se destacar

- (A) a relação estética entre natureza, invenção humana e cultura que configura aspectos emergentes de uma nova cidadania.
- (B) a relação entre o artista e a natureza que pode incrementar o mercado de artes na contemporaneidade.
- (C) a aproximação entre o ser humano e o ambiente natural que gera relações estéticas existentes no passado.
- (D) a relação arte e natureza que configura uma necessidade de artistas engajados em cargos do governo.

QUESTÃO 37

Segundo Ana Mae Barbosa, o esforço de se entender a área de Arte-Educação ou Ensino de Arte em relação à cultura tem gerado estudos significativos que apontam a arte como cultura e

- (A) expressão.
- (B) experiência.
- (C) sensibilidade.
- (D) racionalidade.

QUESTÃO 38

Na década de 80, chegaram ao Brasil metodologias norte-americanas de leitura de imagens, que utilizavam as habilidades de descrever, analisar, interpretar e produzir como as bases do ensino de artes. Por mais de duas décadas, os professores brasileiros de artes encontraram dificuldades de apropriação dessas propostas, porque

- (A) a tradição do "saber fazer" que predominava no contexto brasileiro desvalorizava outras habilidades como o saber ler e interpretar.
- (B) as concepções de alfabetização visual aceitas e utilizadas no Brasil eram as formuladas pelos autores espanhóis e portugueses.
- (C) as vivências pedagógicas existentes no contexto brasileiro possuíam uma sólida base de leitura de imagem, refutando um modelo estrangeiro.
- (D) o entendimento comum dos educadores era o da incapacidade natural das crianças brasileiras para a habilidade da leitura e descrição de imagens.

RASCUNHO

QUESTÃO 39

Leia o relato do projeto: Arte e Meio Ambiente: a beleza no olhar - Prêmio Especial "Ano Internacional do Planeta Terra". (O projeto foi realizado pela professora Jaqueline Maria de Souza Dias, da Estadual Nossa Senhora da Glória em Manaus – AM, no pólo da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.)

Trabalhando com crianças da 4ª série do Ensino Fundamental, a professora Jaqueline frequentemente se deparava com certa resistência dos alunos frente às propostas envolvendo o ensino de Artes. A falta de confiança em suas próprias capacidades se traduzia em frases como “não tenho jeito para desenhar” ou “não tenho idéia do que criar”. Próxima a uma área de preservação ambiental, a localização da Escola, bem como seu projeto político-pedagógico que previa o despertar da consciência ambiental no cidadão contribuíram para que a professora fizesse aos alunos uma proposta diferente: que visitassem a área de preservação em busca de “inspiração”. A idéia de Jaqueline era fazer das aulas de arte algo significativo para os alunos que, até então sem nenhum contato com obras de arte, e torná-los co-autores e participativos em todas as etapas do trabalho. A visita foi muito bem aceita pelos estudantes. No dia seguinte, de volta à sala de aula, muitos trouxeram de casa recortes de jornais mostrando a degradação ambiental do local visitado e onde fica um igarapé. Mesmo assim, a alegada falta de “inspiração” para a produção em artes permaneceu. Diante disso, a professora propôs uma nova visita, desta vez para fotografar o local. Eles aceitaram. O material produzido foi exposto na escola e os alunos começaram, então, a perceber as possibilidades de leituras diferentes de uma mesma imagem. A partir do contato com a natureza, do reconhecimento e da análise das formas visuais nela presentes, os alunos foram percebendo o quanto a arte e a vida podem estar ligadas. Foi lançado então o desafio de que produzisse arte para sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância de preservar o seu meio ambiente e patrimônio cultura. Durante o processo a fala, a escrita e os registros (gráfico, audiográfico, pictórico, sonoro, dramático) foram objeto de estudo.

Disponível em: www.artenaescola.org.br/premio.php. Acesso em: 14 set. 2009.

O relato dessa experiência permite afirmar que as ações desenvolvidas tiveram por base procedimentos metodológicos

- (A) intradisciplinares, que envolvem diversas linguagens artísticas.
- (B) transdisciplinares, que colocam a arte como eixo transversal.
- (C) multidisciplinares, que colocam a arte e os demais campos de conhecimento num mesmo projeto ambiental.
- (D) interdisciplinares, que buscam o diálogo entre linguagens da arte e meio ambiente.

QUESTÃO 40

Uma das tarefas mais complexas dos professores de artes no contexto da educação formal é a avaliação. Arte-educadores, na atualidade, investem na avaliação formativa, porque

- (A) oferece parâmetros para diagnosticar o grau de originalidade.
- (B) estabelece etapas de evolução na produção de imagens.
- (C) oportuniza modificações contínuas, valorizando o processo.
- (D) permite aferir a liberdade de expressão de cada aluno.

QUESTÃO 41

Analise a imagem a seguir.



Pietà. El Greco (1541-1614). Coleção Stavros Niarchos. Óleo sobre tela. 120 x 145 cm.

De que período é essa imagem?

- (A) Renascimento
- (B) Maneirismo
- (C) Classicismo
- (D) Romantismo

QUESTÃO 42

Esta é uma gravura da coleção "Tauromaquia", de Goya, que revela façanhas e heróis célebres da praça de touros.



No livro *Conceitos Fundamentais da História da Arte* (1989), Wolfflin divide as formas gerais de representação em cinco pares de conceitos: forma aberta e forma fechada; linear e pictórico; plano e profundidade; pluralidade e unidade; e clareza e obscuridade. De acordo com essa conceituação a gravura de Goya apresenta:

- (A) forma fechada, pictórica, profundidade, pluralidade e clareza.
- (B) forma aberta, clareza, pluralidade, unidade e pictórico.
- (C) forma aberta, pictórico, linear, obscuridade e unidade.
- (D) forma fechada, linear, plano, clareza, unidade.

QUESTÃO 43

Leia o texto a seguir.

A imaginação é necessária para entender que a imagem visual ou a expressão verbal não são literais, mas sim incorporações de significados a serem percebidos de outra perspectiva. [...] A Arte é educacionalmente importante porque equipa indivíduos com relevantes ferramentas para desenhar seu mundo. As ferramentas ou estratégias cognitivas envolvidas nesse processo de aprendizagem incluem a imaginação como função esquematizadora e suas extensões pelas projeções metafóricas. A metáfora, em particular, constrói ligações que nos permitem entender e estruturar o conhecimento em diferentes domínios, para estabelecer conexões entre coisas aparentemente não relacionadas.

EFLAND, Arthur. Imaginação na cognição: o propósito da arte. In: BARBOSA, Ana Mae T. (org.). *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2006, p. 342-343.

Estendendo as colocações do texto para o trabalho em sala de aula, a função prioritária da imaginação, no processo de ensino/aprendizagem da arte, seria a de propiciar ao aluno a

- (A) imaginação de formas artísticas autênticas para o mercado de arte.
- (B) criação de significações pessoais acerca da arte e do mundo.
- (C) criação de soluções plásticas inovadoras para as propostas sugeridas pelo professor.
- (D) imaginação de situações criativas para o seu cotidiano escolar.

QUESTÃO 44

Leia o texto a seguir.

A criatividade se elabora em nossa capacidade de selecionar, relacionar e interagir os dados do mundo externo e interno, de transformá-los para um sentido mais completo. Dentro de nossas possibilidades procuramos alcançar a forma mais ampla e mais precisa, a mais expressiva. Ao transformarmos matérias, agimos, fazemos. São experiências existenciais – processos de criação – que nos envolvem na globalidade, em nosso ser sensível, no ser pensante, no ser atuante.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 10.ed. Vozes: Petrópolis, 1994, p.69.

Com base no texto, conclui-se que o processo criador se realiza por meio de duas ações fundamentais, que contemplam

- (A) abstrair e criar.
- (B) intuir e contemplar.
- (C) elaborar e configurar.
- (D) pensar e sentir.

QUESTÃO 45

No ensino de artes visuais, o processo de avaliação mediadora tem por intenção

- (A) promover melhores oportunidades de desenvolvimento dos alunos e de reflexão crítica da ação pedagógica, mediante desafios intelectuais, artísticos e estéticos.
- (B) averiguar o desempenho artístico dos alunos, com base nos resultados estéticos e cognitivos obtidos por meio de avaliações críticas e pontuais.

- (C) aferir os processos cognitivos, estéticos e artísticos dos alunos, por meio da análise criteriosa e específica dos trabalhos artísticos e estéticos.
- (D) propiciar situações de acolhimento, afeto e diálogo entre alunos e professores, por meio de ações pedagógicas quantitativamente distribuídas em atividades artísticas e intelectuais.

QUESTÃO 46

No ensino pós-moderno de artes visuais, a autoavaliação é uma importante ferramenta no processo de avaliação, pois propicia ao aluno

- (A) tomada de consciência sobre seu processo de aprendizagem, de se perceber aprendendo e de querer aprender mais.
- (B) capacidade de se conhecer como produtor de arte e de desejar continuar aprendendo cada vez mais para ser um artista.
- (C) percepção da sua capacidade de auto-aprender sobre os processos de aprendizagem artística, conscientizando-se mediante a vivência da arte.
- (D) conscientização do seu processo de auto-aprendizagem sobre a arte, despertando sua percepção para aprender cada mais.

QUESTÃO 47

Leia o texto a seguir.

'Outubro Rosa' chega a várias cidades do país

Depois de estrear por São Paulo, o "Outubro Rosa" chegou a outras cidades do país. Parte da campanha "Não aceite informação pela metade", idealizada pela Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama (Femama), consiste na iluminação de monumentos históricos do país em rosa – cor oficial do câncer de mama. A iniciativa tem como objetivo dar visibilidade à luta contra o câncer de mama, fortalecendo a importância do diagnóstico precoce e do acesso de qualidade ao tratamento. Em São Paulo, o Museu de Arte Moderna (MAM) foi o primeiro ponto iluminado, ganhando cores no dia 1º de outubro.

Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 5 out. 2009.

Em um trabalho pedagógico de artes visuais, o exercício reflexivo e crítico sobre essa notícia favorece a compreensão

- (A) da cor rosa como a preferida das mulheres com câncer de mama.
- (B) das representações visuais do feminino em nossa cultura.
- (C) da necessidade urgente de estabelecer uma cor como símbolo do feminino.
- (D) da expressividade da cor rosa na arte contemporânea de artistas feministas.

QUESTÃO 48

Segundo Ostrower (1983, p.235), “o vermelho, o verde, ou qualquer outra cor, pode vir a ter significados múltiplos e até bem diversos, uma vez que a expressividade da cor dependerá das funções que desempenhe”. Segundo esse entendimento, a cor desempenha uma função conceitual e informativa de caráter

- (A) objetivo
- (B) direto
- (C) dispersivo
- (D) subjetivo

QUESTÃO 49

Observe a imagem e responda.



Marina Abramovic «Pietà» 1983, performance (fotografia 2002).

A imagem que se vê é uma fotografia de uma performance. O resultado da composição apresenta uma

- (A) verticalização da composição com eixo descentralizado, recurso muito usado no barroco.
- (B) espacialização elíptica de linhas em torno da figura principal, reforçando o efeito dramático do romantismo.
- (C) composição piramidal de equilíbrio estático, esquema clássico do Renascimento.
- (D) acentuação do rebatimento geometrizado para enfatizar o contraste claro/escuro da composição maneirista.

QUESTÃO 50

Observe o diálogo de formas e os jogos das linhas que estruturam a cadeira *red and blue* do arquiteto holandês Gerrit Rietveld e responda.

Em que estilo da arte moderna essa cadeira é inspirada?

- (A) Artes e ofícios
- (B) Suprematismo
- (C) Cubismo
- (D) Fauvismo

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS — DISCURSIVAS**QUESTÃO 1**

Uma sociedade multicultural pode ser entendida como aquela que se constitui da diversidade de seus membros, admitindo que existem diversos padrões culturais em interação no contexto social. Com base nessa colocação, estabeleça relações entre os conceitos de cultura popular, cultura erudita e cultura de massa, dando exemplos de hibridações entre eles.

(10,0 pontos)**QUESTÃO 2**

Escreva a justificativa para a elaboração de um projeto pedagógico que envolva o uso de tecnologias portáteis no ensino de artes visuais na escola, considerando que essas tecnologias (celular, câmera digital I-pod, mp(s) e outras) permeiam o cotidiano dos estudantes na contemporaneidade.

(10,0 pontos)**QUESTÃO 3**

Elabore um esboço de plano de aula de artes visuais (1 hora aula) baseado na Abordagem Triangular, que contemple a produção de arte no estado de Goiás. O plano de aula deve conter público-alvo, tema, justificativa, objetivos (gerais e específicos), conteúdos, procedimentos metodológicos (detalhados) e avaliação.

(10,0 pontos)**RASCUNHO**

